

## A Cidade de Refúgio - Mas'ê Parashá em Foco Por Sha'ul Bentsion

### I - Introdução

*“Entre as cidades que dareis aos lewiyim haverá seis cidades de refúgio [‘arê hamiqlat - עָרֵי הַמְּקִלָּט], as quais dareis para que nelas se acolha o homicida; e além destas lhes dareis quarenta e duas cidades.” (Bamidbar/Números 35:6)*

Nesta Parashá, é apresentado o conceito das cidades de refúgio. Uma análise mais aprofundada ajudará a compreender o que é.

A cidade de refúgio era o local que abrigava homicidas provisoriamente, até serem julgados. E de forma mais definitiva (até a morte do sumo sacerdote), caso a Corte Mosaica (Bet Din) optasse por não condená-lo à morte. O que comumente ocorria quando o homicídio não era premeditado. Por exemplo, se ocorresse acidentalmente como decorrência de uma briga.

*“e a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, fazendo-o voltar à sua cidade de refúgio a que se acolhera; ali ficará ele morando até a morte do kohen hagadol, que foi ungido com o óleo sagrado.” (Bamidbar/Números 35:25)*

O foco deste artigo, todavia, não será o aspecto jurídico da questão do homicida, mas sim a compreensão do que era a cidade de refúgio.

### II - Análise Linguística

O termo hebraico para “cidade de refúgio” é composto de duas palavras: ‘ir hamiqlat.

Quando no português se pensa em “cidade”, geralmente se tem em mente um local bastante grande, e bem povoado. Porém, esse conceito é reflexo da cultura atual.

Mesmo as maiores cidades nos tempos bíblicos eram muito menores do que as da atualidade. Muitas delas bem inferiores ao que hoje seria um bairro. A cidade de Dawid (Davi), por exemplo, não teria levado mais do que duas horas para ser percorrida a pé, de ponta a ponta.

Possivelmente, a vizinhança onde o leitor mora seria grande o suficiente para ser caracterizada como uma cidade.

#### 1) Cidade

O que significa o termo hebraico ‘ir, traduzido como "cidade"?

O termo vem da raiz עור, que significa despertar. Ob’erve exemplo de uso:

*“Desperta, desperta, Débora; desperta, desperta, [‘uri ‘uri devorah ‘uri ‘uri - עוֹרֵי עוֹרֵי דְבוֹרָה - עוֹרֵי עוֹרֵי] ento a um cântico; levanta-te, Baraq, e leva em cativo os teus prisioneiros, tu, filho de Avino’am.” (Shofetim/Juízes 5:12)*

O termo despertar é a raiz para um dos termos usados para os vigias:

*“Eu via isso nas visões da minha cabeça, estando eu na minha cama, e eis que um vigia [‘ir - עיר], um santo, descia do céu.” (Daniel 4:13)*

O vigia era aquele que ficava desperto, alerta enquanto todos dormiam.

A cidade, portanto, nada mais é do que uma área de habitação permanente, que era guardada por vigias. Não muito diferente, por exemplo, do perímetro de ronda que algumas vizinhanças fazem, durante a noite.

Enquanto um ocidental pensaria numa cidade como uma região densamente populada, um semita pensaria num local vigiado, guardado permanentemente, e portanto seguro e protegido.

## 2) Refúgio

Já o termo *miqlat* vem da raiz *qalat*, que significa algo recolhido. Observe exemplo:

*“Todavia, um novilho, ou um cordeiro, que tenha algum membro comprido ou curto demais [weqalut - וְקָלוּט], poderás oferecer por oferta voluntária, mas para cumprir voto não será aceito.” (Wayiqra/Levítico 22:23)*

O membro curto é literalmente o membro que não se estendeu para fora do corpo.

A raiz *qalat* indica, portanto, algo recolhido, voltado para dentro.

A ideia, portanto, das cidades de refúgio, era exatamente essa: um local para aqueles que cometeram homicídio (com atenuantes) se recolhessem, e tivessem uma segunda chance.

**Portanto, quando se pensa em ‘ir hamiqlat, ao invés de simplesmente pensar na tradução “cidade de refúgio”, deve-se pensar na seguinte definição:**

**Local seguro e protegido, para recolhimento.**

## III - Análise da Halakha

Alguns outros aspectos complementares a essa ideia se encontram na halakha, isto é, na aplicação prática da Torah.

Embora o texto da Torah não dê muitos detalhes sobre a implementação das cidades de refúgio, a halakha estabelece todas as condições necessárias. Dentre elas, destacam-se as seguintes, que têm relação direta com o que foi visto até agora:

*O Bet Din é obrigado a construir estradas que conduzam às cidades de refúgio. Elas devem ser mantidas e alargadas. Qualquer pedra de tropeço e obstáculo deve ser removido delas.*

*Nessas estradas nem montanha, nem vale, nem rio deve ser deixado. Ao invés disso, uma ponte deve ser construída de modo a não impedir uma pessoa de fugir para lá. Isso é inferido pela afirmação: ‘Preparás por ti mesmo o caminho.’ [Dt. 19:3]*

*A largura da cidade de refúgio não deve ser menor do que 32 cúbitos. Sinais afirmando ‘Refúgio, refúgio’ devem ser escritos nas intercessões, para que os assassinos possam conhecer o caminho e se voltarem para lá.” (Mishneh Torah - Hikot Rosseah uShemirat Nefesh 8:5)*

Observa-se, primeiramente, portanto que a cidade de refúgio deve ser um local de fácil acesso, para que a Torah seja cumprida.

A razão para isso é simples: Evitar que a população, tomada pela ira, opte por tornar a cidade de refúgio um local inacessível, condenando assim aquele que a Torah pretendia recuperar.

Muito pelo contrário: A halakha faz questão de tornar a cidade de refúgio extremamente acessível, e seus caminhos muito bem sinalizados e sem qualquer impedimento. O leitor certamente pode, a partir disso, perceber como o Eterno remove todas as barreiras quando deseja exercer sua misericórdia.

Além disso, a halakha também diz:

*“As cidades de refúgio que forem designadas não devem ser cidades grandes ou metrópoles, nem devem ser pequenas vilas. Ao invés disso, devem ser cidades de tamanho intermediário.*

*Devem se localizar exclusivamente em locais de comércio, onde água é encontrada. Se não houver água próxima a elas, deve-se desviar água na direção delas.*

*Devem ser localizadas em áreas exclusivamente populadas. Se a população ao entorno for reduzida, deve ser aumentada. Se o número de habitantes da cidade de refúgio diminuir, sacerdotes, levitas e israelitas devem ser trazidos para lá viver.*

*Laços não devem ser colocados em tal cidade, nem armadilhas de cordas devem ser postas ali, para que o vingador de sangue não venha a elas.” (ibid 8:8)*

Deve-se ressaltar, antes de mais nada, que os conceitos de tamanho pequeno, médio e grande mesmo nos tempos de Rambam, responsável por codificar o texto acima, também eram muito menores do que os tamanhos de hoje.

Isto é, uma cidade que seria considerada média para os nossos padrões certamente para eles seria maior do que muitas metrópoles da época, ao passo que suas cidades médias certamente seriam bem menores do que muitas cidades que são consideradas pequenas hoje em dia.

Observe a grande preocupação de que as condições da cidade sejam adequadas para a vida e o sustento. Deve ser uma cidade com comércio, e com água.

Mas, mais do que isso, deve ser um ambiente estável, sem surpresas, sem armadilhas, e com uma quantidade de pessoas pouco variável.

#### IV - Análise Complementar: Os Levitas

A presença dos lewiyim (levitas) era fundamental: Como eles não tinham herança de terra, nem para o plantio nem para a pecuária, sua principal ocupação era servir ao Eterno.

À tribo de Lewi (Levi) cabia a incumbência de ensinar a Torah. Isso é observado em diversas passagens e momentos no Tanakh, como no abaixo:

*“...e os lewiyim explicavam ao povo a Torah;” (Nehemiyah/Neemias 8:7)*

Viver próximo aos lewiyim (levitas), portanto, era viver próximo àqueles que, pelo menos em tese, seriam os melhores exemplos em meio ao povo de Israel: os principais instrutores da Torah.

Todavia, ao mesmo tempo que a cidade de refúgio era um ambiente extraordinário, o culpado não poderia sair dali até concluir sua recuperação:

*"Mas, se de algum modo o homicida sair dos limites da sua cidade de refúgio, onde se acolhera, e o vingador do sangue o achar fora dos limites da sua cidade de refúgio, e o matar, não será culpado de sangue; pois o homicida deverá ficar na sua cidade de refúgio até a morte do kohen hagadol; mas depois da morte do kohel hagadol o homicida voltará para a terra da sua possessão." (Bamidbar/Números 35:26-28)*

Ou seja, a cidade de refúgio não era um spa, nem uma recompensa. A pessoa que ali residisse não era livre, por exemplo, para visitar amigos ou se mudar. Estava confinada a um ambiente limitado. Seria, por exemplo, como se o leitor não pudesse deixar o bairro que vive.

A limitação não tinha como objetivo unicamente punir, mas também evitar que a pessoa tivesse distrações que prejudicassem o seu trabalho de recuperação, pois estava ali para se tornar uma pessoa mais íntegra.

## V - Conclusões

Como se pode ver, as cidades de refúgio eram, na realidade, locais seguros e protegidos, de habitação de longo prazo.

O local, na presença da tribo de Lewi (Levi), visava proporcionar um ambiente de aprendizado da Torah, visando a recuperação do homicida incidental.

Há ainda uma percepção, ensinada pelo Eterno, de que o ambiente para a recuperação de uma pessoa deve ser de fácil acesso, e também estável. Todos os recursos são providos para que a recuperação seja a melhor possível.

O ambiente e as condições da cidade de refúgio eram as melhores possíveis. Ao ponto de que alguns a consideraram invejáveis.

É interessante ressaltar que em diversos lugares do mundo, a experiência com sistemas penitenciários focados em recuperar as pessoas, ao invés de simplesmente tratá-las como animais enjaulados, tem sido positiva para a sociedade, pois diminui a reincidência, e, por consequência, aumenta a segurança a médio e longo prazo.

Tudo isso, contudo, já havia sido revelado pela Torah há cerca de quatro mil anos. O que, inclusive, ia contra o senso comum da época, visto que as punições na antiguidade tendiam a ser bem mais violentas e menos misericordiosas do que os ocidentais estão habituados.

A última lição é: A misericórdia de nada adianta sem promover mudanças. O homicida que fosse livrado da pena capital tinha também grandes limitações, e deveria se focar em suas mudanças.

O maior beneficiado era a sociedade, que ganhava a chance de ter indivíduos recuperados e bem instruídos na Torah, após um período de recolhimento, refúgio e compromisso.